

Desafios da pesquisa

Eliseu Alves¹

Introdução

Falar em desafios implica saber em que ponto a organização se encontra na sua curva de sobrevivência. Há vários métodos de perscrutar a curva de sobrevivência: opinião de lideranças do agronegócio, da agricultura familiar, de lideranças políticas e do Executivo, da mídia e dos servidores. Por intermédio de escuta inteligente, por meio de pesquisa formal ou pelo evoluir do orçamento total, que deve incluir recursos próprios, captados e do orçamento do Tesouro. Quanto mais longa a série histórica, melhor.

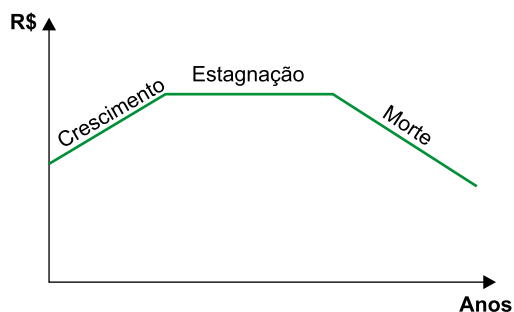
Quanto ao orçamento, ele pode mostrar as fases de crescimento, de estabilização e de decadência, o seu começo marcado pelo início da redução. O importante é a duração da queda: se permanente, a morte estará garantida.

Há, contudo, procedimento que pode detectar problemas de sobrevivência mais precocemente. Trata-se da evolução do orçamento de pessoal, ou servidores, em conjugação com

o total. Quando a curva de pessoal se aproxima do orçamento total, a organização entra em decadência e caminha para a morte. A lógica é simples: os recursos são gastos com o custeio de pessoal, nada sobra para investir em pesquisa, em laboratórios e na infraestrutura. Isso corresponde ao suicídio da empresa, seja ela do domínio público, seja do particular.

Nessa fase, o pessimismo toma conta, os mais exaltados anunciam o fim, sem base científica e motivados por oportunismo. O bom senso desaparece, as brigas internas ganham a mídia, e a luta pelo poder fica selvagem. O número dos dispostos a boicotar a solução racional, espalhar a cizânia e a desunião cresce assustadoramente. Os reformistas e palpiteiros – que desconhecem as relações da organização com os clientes e sempre invocam poder diante das autoridades –, comandam e apressam a morte da instituição, já em estado de agonia. A Figura 1 mostra as três fases: crescimento, decadência e morte. É óbvio que discutir novos caminhos, com base

Orçamento total da organização de pesquisa



Orçamento total e servidores

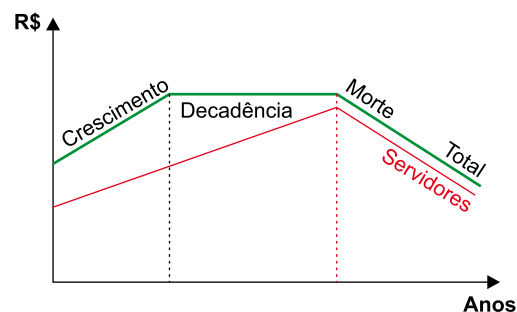


Figura 1. Crescimento e morte das empresas.

¹ Assessor do Presidente e pesquisador da Embrapa. E-mail: eliseu.alves@embrapa.br.

em argumentação bem fundamentada, sempre é muito desejável, fugindo-se do estilo apocalíptico e do *magister dixit*.

Evidências

A questão é saber que evidências têm a capacidade de apontar o estágio em que a instituição está e daí se deduzirem os desafios. A mais importante é o orçamento e suas principais fontes. Em seguida estão sociedade, governo e Congresso, mercado, agricultores, ciência e mídia.

Sociedade

Modismos dominam o pensamento. Alguns têm vida curta, porque desvinculados de visão de longo prazo, semelhantes às coceiras passageiras. Outros são pressionados pelas angústias da pobreza rural e desconhecem a força do mercado para derrotar boas intenções. De raízes muito antigas e religiosas, são muito importantes, porque permanentes. Precisam ser cuidadosamente avaliados para ver as implicações, desde equacionamento e delimitação da pobreza, até chegar às políticas públicas e às prioridades de pesquisa.

Outros da órbita do agronegócio, com fortes ligações com as exportações, abastecimento interno, pressionam por tecnologias que aumentem a produção e nosso poder de competir nos mercados externos. E, por isso, querem descobertas que reduzam o custo de produção. Ou seja, querem saber o que estamos fazendo para redução de custos, em tecnologia poupa terra, poupa trabalho, redução de perdas e reorganização da produção, tanto no estabelecimento quanto no espaço ocupado pelos produtores.

Tanto o apoio da agricultura familiar quanto o do agronegócio é fundamental para gerar orçamento e apoio político para pesquisa. Suas lideranças precisam ser ouvidas, em profundidade, para entender sua avaliação da pesquisa e suas pretensões. É muito mais que escutar elogios ou reclamações, mas analisar com as lideranças o

rumo da agricultura, ameaças, políticas públicas, estratégias de combate às ameaças e, sobretudo, as implicações para as prioridades de pesquisa.

Resta ainda a defesa do meio ambiente. Não se trata de adesão ao discurso predominante, mas de aduzir evidências empíricas que ajudem trazer a razão para o debate, tanto aquelas a favor quanto as contra, nunca entrando em controvérsias que escapam à ciência nem descuidando das implicações para a pesquisa e suas opções.

Executivo e Congresso

De fato, os poderes respondem aos resultados do trabalho de pesquisa. É preciso levar a sério os relatórios que as autoridades demandam; prover informações sobre o impacto, em termos do retorno de cada real investido na instituição; ter presença marcante na mídia para mostrar resultados; trazer as lideranças para a apresentação de resultados e eventos importantes. Mas, sobretudo, ser informados do que pensam as autoridades e suas lideranças. Correr delas por causa do medo de contaminação é suicídio. O governo e a iniciativa particular respondem às demandas da sociedade e são muito influenciados pela mídia e pela opinião pública.

Agronegócio

O agronegócio enfrenta dois grandes problemas. O primeiro é exportar o grande excedente que nossa agricultura gera diariamente. Aí avultam as questões de qualidade e de redução do custo de produção, com implicações diretas para a pesquisa e, indiretamente, problemas de exportações, portanto, do comércio internacional. É preciso pesquisar essas questões, ouvindo as autoridades e lideranças externas.

O segundo desafio é a competição acirrada, nem sempre limpa, que impera nas disputas pelo mercado. Precisamos estar preparados para ajudar, principalmente fundamentados em pesquisa. Ganhará a competição quem produzir

como menor custo, com elevada qualidade e sem agredir o meio ambiente, do ponto de vista de quem compra nossos produtos. E o principal comprador somos nós mesmos.

Agricultura familiar

A agricultura familiar apresenta dois problemas para a pesquisa. As imperfeições de mercado são o primeiro deles, pelas quais cada produtor paga mais caro pelo que compra como insumos e vende a produção por preço baixo. A Tabela 1 ilustra isso para o leite. Se não forem reduzidas as imperfeições de mercado, pelas quais a tecnologia moderna deixa de ser lucrativa, não há esperança de resolver o problema de pobreza pela agricultura.

Tabela 1. Preço do litro de leite pago ao produtor conforme a classe de volume.

Classe (L)	Preço (R\$)
Até 250	1,13
(250, 500]	1,21
(500, 1.000]	1,27
(1.000, 3.000]	1,38
(3.000, 6.000]	1,43
Mais de 6.000	1,50

Fonte: MilkPoint.

O segundo problema são as prioridades de pesquisa dos produtos preferidos pela agricultura familiar, que devem estar no rol daqueles pesquisados.

As pesquisas que reduzam a compra de insumos fornecidos pelo mercado, não sendo enganado pela redução de dispêndio por hectare, são muito importantes. O que vale é a redução do custo por unidade vendida, respeitada a qualidade e preservação do meio ambiente. Em certos casos, quando o retorno social for maior que o privado, ou quando a sociedade ganhar mais que o produtor, cabe recompensá-lo, sem o que a adoção da tecnologia não se verificará.

Legislação

Muitas leis têm implicações vitais para a pesquisa, sendo necessário analisar cuidadosamente e com profundidade o seu impacto. Destacam-se as que protegem os interesses dos inventores e da pesquisa particular. Elas vão pressionar a pesquisa pública para se associar à particular e também redirecionar as prioridades para a produção de insumos para o setor privado, com impacto nos cientistas – que deverão estar muito mais bem treinados em ciências básicas. Por isso, é preciso reformular o programa de treinamento, com peso maior em ciências básicas, com o objetivo de ser mais eficiente na pesquisa aplicada.

Ciência

Somos instituições do ramo aplicado e temos que responder às perguntas de nossos clientes. Elas crescem em número e sofisticação, o que pressiona para que os cientistas, mesmo do campo aplicado, sejam bem treinados em ciências básicas e por laboratórios capazes de responder às perguntas simples e sofisticadas, com menor custo e maior rapidez. O treinamento em ciências básicas dá condições de enfrentar as perguntas sofisticadas e de orientar o planejamento e administração dos laboratórios

As universidades têm também demandas semelhantes e se agrega a elas a formação de alunos. A ciência básica já faz parte do seu dia a dia, e as universidades também precisam responder à sociedade com profissionais competentes e resultados de pesquisa. Sendo assim, elas têm problemas de sobrevivência não muito diferentes. Quanto à pesquisa, competem por fundos públicos e privados, e, por isso, se submetem aos mesmos desafios.

Mídia

Em sociedades complexas, a mídia tem enorme poder de informar e influenciar a opinião pública, com reflexos nos detentores do capital e nas lideranças do setor público. Por isso,

merece atenção especial. Como a mídia é um público especial, com características próprias, as organizações de pesquisa precisam contar com especialistas ou com departamento especializado, com alta capacidade em diversos âmbitos da comunicação e carreira semelhante à dos pesquisadores. Sem esse cuidado, a sobrevivência da organização correrá enorme risco.

Conclusões

O maior desafio de toda instituição é a sobrevivência, e a única maneira é apresentar à sociedade e aos usuários os resultados que pro-

meteu entregar. Na iniciativa privada, se fecham as portas, muda-se de ramo, ou, então, vendem-se os ativos. A espera nunca é prolongada. No ramo público, fechar as portas raramente acontece. Quase sempre se muda de nome ou se segue longa agonia. Raramente o enterro acontece, mas pode chegar.

Os desafios foram apresentados em contextos diferentes para facilitar a busca deles ou das evidências pertinentes. Contudo insistimos: a única palavra que vale é o resultado que tem que chegar às mãos de quem tem poder sobre o destino da instituição.